

A palavra é sua

Cenatexto

Ao chegar em casa, Léia beijou as crianças, que fizeram a maior algazarra, apontando-lhe uma jarra com flores em cima da mesa. Junto às flores havia um envelope. Ao abri-lo, Léia deparou-se com um cartão de seu noivo: “Léia, por sua fibra, sua determinação e pela grande pessoa que você é, dedico-lhe essas flores como lembrança de nossos três meses de noivado. Junto envio-lhe um texto do poeta Affonso Romano de Sant’Anna que parece ter sido inspirado em você. Leia-o com carinho e reflita. Um beijo do Murilo”.

Desdobrando avidamente o papel que continha o texto do poeta, Léia começou a lê-lo:



(...) A ruína nos dá lições de vida. Pois desabam o casamento, os negócios, a saúde e os regimes, mas não se sabe de onde, nem por que milagre surgem forças, propiciando o resgate e nos livrando do total aniquilamento.

Todos já estivemos e estaremos em algum terremoto. Um terremoto é quando a paisagem nos trai. Um terremoto é quando se quebrou a solidariedade entre seu ponto de vista e as coisas. Um terremoto não é só quando o caos demoniacamente toma conta do cosmos. Um terremoto eu lhe digo o que é: é a hora da traição da natureza. Ou da traição dos homens, se quiserem. Um terremoto, minha amiga, é quando, como agora, você está se separando. (...) Você está embaixo da pele, com a voz meio sepultada lançando um grito de socorro, e aqui com a equipe de salvamento lhe posso apenas lançar a frase: a ruína nos dá lições de vida.

(...) Daí o primeiro conselho em caso de tal tragédia: não entre em pânico acima do tolerável. Lembre que todo terremoto é passageiro. (...) Mesmo os mais profundos e autênticos cataclismos não duram mais que pouquíssimos, embora diabólicos, minutos. Vai ser terrível, mas vai passar. (...)

Sobretudo, depois do terremoto há que aprender com as ruínas. Porque, os engenheiros que me perdoem, mas a ruína é fundamental. É a hora do retorno. (...) Pois a tarefa do homem é refazer-se a partir de suas ruínas. Temos mais é que catar os cacos do caos, catar os cacos da casa, catar os cacos do país. Depois da demolição e das fraudes, desmontando a aparência do ontem, podemos nos erguer na luminosidade do ser. Ruína, nesse sentido, não é decadência.

As ruínas do presente nos ensinam que um terremoto é quando não há mais o centro das coisas. (...) Mas aprendendo com a ruína, ah, já nos prometem com o verde. Já tracejam planos de jardim onde as crianças e as flores povoarão o amanhã.

Amigo, amiga: terremotos ocorrem sempre e muitos aí perecem. Mas a função do sobrevivente é sobreviver reconstruindo.

A ruína, além da morte, nos dá lições de vida.

Fonte: Affonso Romano de Sant'Anna, **Conselhos durante um terremoto**.

Léia dobrou cuidadosamente o texto e sentou-se no sofá. Enquanto as crianças jantavam, ficou refletindo sobre os últimos meses de sua vida. Sim, ela havia sobrevivido a um autêntico terremoto. Mas como tinha sido boa a reconstrução! Como disse o poeta, *a ruína nos dá lições de vida*. E que lições! Como tinha valido a pena! *A função do sobrevivente é sobreviver reconstruindo*.

Assim, Léia ficou relembando uma frase aqui, uma expressão ali, uma palavrinha acolá, saboreando o gosto bom de ter recuperado sua vida: *não se sabe de onde, surgem forças... resgate... traição dos homens... todo terremoto é passageiro... vai passar... é a hora do retorno... aprender com as ruínas... podemos nos erguer na luminosidade do ser... Lições de vida!*

Como Miranda comentou na aula passada, Léia passou por um processo de reconstrução após o terremoto. É claro que ele usou essas duas palavras em seu sentido **figurado** ou **conotativo**, como vimos na aula anterior. No texto que Léia recebeu, o escritor Affonso Romano de Sant'Anna utiliza várias palavras e expressões que se referem a *terremoto* (momento difícil da vida) e outras que se referem a *reconstrução* (recuperação moral de um momento difícil): *ruína, lições, desabam, surgem forças, resgate, aniquilamento, a paisagem nos trai, quebrou a solidariedade, caos, traição dos homens, tragédia, vai ser terrível, cataclismos, aprender, retorno, refazer-se, catar os cacos, demolição, fraudes, erguer, luminosidade do ser, o verde, planos de jardim, crianças, flores, sobreviver reconstruindo*.

Separe as palavras e expressões dessa lista, colocando as que se referem a *terremoto* e a *reconstrução* nas colunas correspondentes. Se você não souber o significado de alguma dessas palavras recorra ao dicionário.

TERREMOTO	RECONSTRUÇÃO

Dicionário

Entendimento

1. Qual é a idéia principal do texto do poeta Affonso Romano de Sant'Anna?
2. Existe um provérbio que diz: *Depois da tempestade vem a bonança*. Retire do texto quatro frases que possam traduzir a idéia contida no provérbio.
3. Qual a relação entre o texto do poeta e a vida de Léia?
4. Você concorda com a declaração de que "*Todos já estivemos e estaremos em algum terremoto*"? Por quê?

Redação no ar

Neste curso de Língua Portuguesa você lidou com vários tipos de textos: descritivos, narrativos, poéticos etc. Nesta aula falaremos sobre a estrutura de um tipo bem especial de texto: a **dissertação**. É através do texto dissertativo que as pessoas expõem suas opiniões sobre as coisas.

Para você entender melhor, vamos tomar como exemplo o texto que aparece na Cematexto. O escritor coloca sua opinião sobre algo que diz respeito às pessoas em geral: os seus momentos difíceis e a necessidade de superá-los. A partir daí, ele vai colocando argumentos e relacionando as idéias de maneira lógica e consistente. Um bom texto dissertativo deve ter **unidade** e **coerência**.

Ter unidade significa ter uma idéia central (principal) e não várias idéias desconexas sobre um determinado assunto. Ao responder na seção **Entendimento** qual a idéia principal do texto, você deve ter reparado que o autor inicia com essa idéia, defende-a durante todo o texto e finaliza com ela.

A coerência de um texto está relacionada com o encadeamento lógico das idéias. Se você tem uma idéia central clara, fica mais fácil encadear logicamente as informações que você deseja transmitir.

Mas como conseguir unidade e coerência?

Em primeiro lugar, você deve *delimitar o assunto*. No texto mencionado, o autor escolheu o assunto terremoto e delimitou-o ao relacioná-lo com nossos momentos difíceis. A partir daí ele passou a ter uma idéia central. Para delimitar um assunto basta fazer a seguinte pergunta: *Com que vou relacionar o assunto?*

Veja outro exemplo: imagine que você queira escrever um texto sobre o assunto *dinheiro*. Como o assunto é muito amplo, você deverá delimitá-lo fazendo aquela pergunta. Dentre as respostas possíveis, poderá dizer: *Vou relacionar dinheiro com felicidade*. Pronto! Agora é só ir encadeando, relacionando sua idéia com questões como: *Dinheiro traz felicidade?*

1. Agora é você. Para cada assunto apresentado (juventude, futebol, etc.), estabeleça uma delimitação. Lembre-se de que, para facilitar o trabalho, você deverá fazer a pergunta: "Com o que vou relacionar o assunto?" Veja o modelo:

Assunto: Dinheiro

Delimitação: Dinheiro é felicidade

a) Juventude

Delimitação:

b) Futebol

Delimitação:

c) Natal

Delimitação:

d) Propaganda

Delimitação:

Para conseguir unidade e coerência é fundamental que você estabeleça um objetivo para seu texto. Para isso faça a pergunta: *De que pretendo convencer o leitor? O que pretendo mostrar ou provar a ele?* Uma vez definido o objetivo, você vai certamente escrever seu texto com mais facilidade.

No texto de Affonso Romano de Sant'Anna, por exemplo, o objetivo do autor é mostrar que as pessoas podem se reerguer após os momentos difíceis. Ao responder o exercício anterior, você **delimitou** a relação entre dinheiro e felicidade. Para dar um **objetivo** a esse texto, imagine que você pretenda convencer o leitor de que o dinheiro em excesso traz muito mais preocupações do que felicidade.

2. Estabeleça objetivos para os quatro assuntos que você delimitou no exercício anterior, respondendo às perguntas: *De que pretendo convencer o leitor? O que pretendo mostrar ou provar a ele?*

a) Juventude

Objetivo: Mostrar que

b) Futebol

Objetivo: Mostrar que

c) Natal

Objetivo: Mostrar que

d) Propaganda

Objetivo: Mostrar que

Uma vez delimitado o assunto e definido o objetivo, você está pronto para escrever sua dissertação.

O *tópico frasal* é a primeira frase do seu texto, portanto você não deve começar a redação com idéias gerais e imprecisas sobre o assunto. O tópico frasal deve conter apenas a delimitação do assunto (a idéia central) e seu objetivo.

Veja o tópico frasal do texto que Léia recebeu: *A ruína nos dá lições de vida.* Aí está a idéia central e o objetivo do autor .

Com relação ao assunto dinheiro/felicidade, você poderia formular o seguinte tópico frasal: *As pessoas que acreditam que dinheiro traz felicidade se esquecem que às vezes ele traz mais preocupações do que alegrias.*

3. Agora que você já delimitou os assuntos e definiu seu objetivo em relação a eles, escreva o tópico frasal correspondente à idéia central e o objetivo de seu texto:

a) Juventude

Tópico frasal:

b) Futebol

Tópico frasal:

c) Natal

Tópico frasal:

d) Propaganda

Tópico frasal:

Os trabalhos propostos até agora fugiram um pouco da Cenatexto para mostrar que é possível dissertar sobre qualquer assunto. E, agora que você já sabe como planejar um texto dissertativo, que tal voltar ao caso de Léia?

4. Escreva um texto **dissertativo** imaginando que nada deu certo para ela após ser abandonada pelo marido, não tendo nunca conseguido se recuperar moral e financeiramente. Em seu texto defenda a idéia de que às vezes os terremotos são tão destruidores que as pessoas jamais conseguem se recuperar. Lembre-se de defender sua opinião, encadeando logicamente todas as idéias.

Ao elaborar sua redação siga as orientações:

- **Assunto:** a impossibilidade de se recuperar após um momento muito difícil.
- **Objetivo:** mostrar que há pessoas que passam por experiências tão traumatizantes que não conseguem se recuperar, ficando para sempre marcadas pela tragédia.
- **Plano de organização:**
 - a) **Introdução:** o tópico frasal deverá conter o assunto e o objetivo. Desenvolva a idéia central enumerando alguns casos de tragédias pessoais em que a reconstrução não é possível.
 - b) **Desenvolvimento:** elabore um segundo parágrafo citando algum caso de pessoa ou pessoas que você conhece ou de quem já ouviu falar, através de conhecidos ou da imprensa, com quem tenha acontecido algo tão grave que não houve a reconstrução.
 - c) **Conclusão:** retome a idéia central desmentindo a frase que diz que o sofrimento enobrece o homem. Assim, afirme que a vida moderna fragilizou o homem a ponto dele não suportar determinadas privações morais.
 - d) **Título:** ao final, dê um título para sua dissertação.

Saideira

Aqui chegamos aqui ao fim da história de Léia com todas suas implicações. Observe que a letra da música dos compositores Marina Lima e Antônio Cícero também fala em recomeço, reconstrução, retorno. Acompanhe.

Pra começar

*Pra começar, quem vai colar
Os tais caquinhos do velho mundo?
Pátrias, famílias, religiões e preconceitos,
Quebrou, não tem mais jeito.
Agora descubra, de verdade,
Que você ama,
Que tudo pode ser seu.
Se tudo caiu, que tudo caia,
Pois tudo raia.
O mundo pode ser seu.*